

# As Figuras do Feminino na Arte Sacra Católica: Devoção, Regramento e Recriações

Larissa Patron Chaves

Pós-Doutora em  
Ciência Política pela  
Universidade de Évora,  
Portugal. Doutora em  
História pela Unisinos.  
Professora Associada  
da Universidade Federal  
de Pelotas/UFPEL.  
larissapatron@gmail.com

## Female Figures in Catholic Sacred Art: Devotion, Rules and Recreations

**Resumo:** Este trabalho propõe investigar a arte religiosa produzida e chegada ao extremo sul do Brasil, nos séculos XVIII e XIX, especialmente a estatuária que representa a figura da Virgem, imagem trazida através do trabalho missionário para a região e atualizada ao longo do tempo. Procura pensar como algumas práticas culturais ibéricas, como o culto das imagens católicas, chegaram ao continente americano, misturadas, recriadas e adaptadas, contribuindo para a ressignificação da sociedade naquela região. O estudo que propõe a análise dessa imagem, produzida no barroco brasileiro, estabelece uma comparação no tempo e no espaço para explorar as ligações históricas (SUBRAHMANYAM, 1994) e, para além delas, focaliza as formas de imposição e padronização do comportamento feminino associado à virtude e à misericórdia, através da representação e seus usos. A misericórdia, cuja imagem dialoga com os aspectos litúrgicos de uma cronística do século XV, se expande para o estatuário, tendo em vista o aspecto devocional. No que diz respeito à questão do ídolo, a divinização da Virgem está na maioria das suas representações que são promovidas e reforçadas pelo caminho da mística, como valorização e catequização dos indígenas na América, constituindo o poder Católico no contexto da expansão. Portanto, a relação entre a imagem e a construção das identidades nos leva a pensar nas representações como propositoras da empatia e da devoção, relacionada a questões políticas e educacionais ainda presentes no mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Arte Sacra; Representação feminina; Expansão Ibérica para o sul do Brasil.

**Abstract:** This paper intends to investigate the religious art produced and arrived

in the extreme south of Brazil, in the 18th and 19th centuries, especially the statuary that represents the figure of the Virgin, an image brought through missionary work to the region and updated over time. It seeks to think how some Iberian cultural practices, such as the cult of Catholic images, arrived in the American continent, mixed, recreated and adapted, contributing to the redefinition of society in that region. The study that proposes the analysis of this image, produced in the Brazilian Baroque, establishes a comparison in time and space to explore the historical connections (SUBRAHMANYAM, 1994) and, in addition to them, focuses on the forms of imposition and standardization of female behavior associated with virtue and mercy, through representation and its uses. Mercy, whose image dialogues with the liturgical aspects of a 15th century chronicle, expands to the statuary, in view of the devotional aspect. With regard to the issue of the idol, the divinization of the Virgin is in most of her representations that are promoted and reinforced through the path of mysticism, such as valuing and catechizing indigenous people in America, constituting Catholic power in the context of expansion. Therefore, the relationship between image and the construction of identities leads us to think of representations as proposers of empathy and devotion, related to political and educational issues still present in the contemporary world.

**Keywords:** Religious Art; Female representation; Iberian expansion to the south of Brazil.

Um dos temas centrais do Cristianismo é a encarnação de Jesus Cristo. A doutrina da encarnação parte da perspectiva dual da natureza de Cristo – parte divino e parte humano – e antes, no seu real nascimento, advindo de uma mulher humana. Essa é a razão pela qual as imagens da mãe de Cristo, Maria, aparecem de forma frequente na Arte Cristã: a existência de uma mulher real provada humanidade do filho de Deus. São muitas as imagens de representação da figura feminina advindas do culto ao divino na Igreja Católica, muitas delas, associadas ao aspecto carnal da vida da Virgem, dogmatizada a partir do século XIII. Dentro da liturgia devocional caracteriza, também, a fundamentação do papel feminino no Ocidente, concepção que se prolonga na cronística quinhentista na Europa, passada para as Américas a partir do projeto de expansão ibérica.

Para além do processo de santificação de muitas mulheres ao longo da história da Igreja Católica, a figura da Virgem assume particular

importância pela construção central do dogma divino, associada à multiplicidade de representações, permitindo a observação de aspectos que referem a quase uma arqueologia da imagem.

O debate sobre o sagrado promove, na atualidade, a percepção das diferentes concepções que uma imagem sacra pode emanar, desde aceções que a concebem como referências, até noções de hibridismo cultural. No caso específico da análise da imagem feminina na imaginária sacra católica, nos propomos a discorrer sobre a caracterização do dogma na imagem, como concepção educacional, que envolve a liturgia, e que promove o processo de aculturação na América portuguesa.

Na presença de visões de mundo diferenciadas, a imagem barroca a que a imaginária sacra catalisa determinado código dominante, mensagem destinada, em princípio, a pessoas iletradas desde a formação do Ocidente e portanto, a narrativa consiste na linguagem simbólica de alegorias. É preciso destacar que o consumo dessas imagens desde o século XVI, no Brasil, não se trata apenas de um processo de ocidentalização, mas de criação de diálogo ao mesmo tempo que de aculturação, de valores morais vigentes para o que se espera de um regramento do social para a figura feminina. É nesse aspecto que a metodologia da iconologia confere sentido, pois desde Cesare Ripa,

Um emblema é composto pela pictura ou figura, a inscriptio ou motto, e a subscriptio, epigrama em latim. A figura, também designada como imago ou symbolon, representa todos os motivos imagináveis, tanto da vida quotidiana como do reino animal...É frequente encontrar nos emblemas expressões que reflectem sabedorias da vida ou conselhos morais (KLUCKERT, 2004. p. 428)

Este ensaio pretende relacionar a imagem feminina sacra na religião católica a construção de aspectos morais videntes na



Imaculada Conceição.1,20x0,6m. Local de origem: Portugal. Local de Guarda: Catedral São Francisco de Paula.

concepção educacional da mulher e suas associações com o discurso devocional, apropriações, recriações no processo de aculturação.

#### **Imaculada Conceição – imagem e moralidade**

A imagem da Imaculada Conceição não depende de uma narrativa bíblica, como recorrente é a imagem associada ao tema da Anunciação, representação da notícia dada pelo anjo de que Maria conceberia o filho de Deus. Diferentemente dessa narrativa, ela aparece primeiramente na cristandade Oriental para depois chegar ao Ocidente, a partir das narrativas litúrgicas das dioceses inglesas de Winchester e Canterbury no século XI e na França no século XII (WILLIANSO, 2004). A doutrina por trás da Imaculada Conceição é a prece constante, “fruto de uma vida pura e sem pecado”, e que, portanto, não estaria associada a nenhum aspecto terreno e a nenhum evento na vida de Maria. Entretanto, a declaração da Virgem Imaculada

Conceição como dogma pela Igreja Católica Romana é datada de 1854, muito mais tardiamente, reforçando a concepção de que essa representação, já moderna, é construída no século XIX, momento em que a construção da moralidade associada ao comportamento feminino é fundamental.

Nessa imagem, a Virgem é representada com suas mãos em gesto de oração, unidas na altura do coração, simbolizando a prece. Aos pés, anjos e nuvens compõem essa espécie de plataforma, uma representação comum atribuída a uma estética barroca, e uma das mais frequentes encontradas na figura da Virgem: os pés sob a lua e sob anjos, no lugar onde Ela é a Rainha e lugar do qual, junto de Jesus Cristo, intercede por todos.

A meia lua aos seus pés, cujo simbolismo é de uma vasta interpretação. Começa-se pelo fato de a Lua não possuir luz própria, mas refletir a luz do sol. E Jesus Cristo, na iconografia cristã, é representado pelo Sol. Outra interpretação possível é a relação dos ciclos da Lua, que nasce, cresce, chega ao ápice e morre, reaparecendo dias depois, e relacionado com o fato de Maria ter gerado aquele que nasceu, viveu e morreu, para depois ressuscitar. Os 28 dias de duração das fases da Lua é relacionado também à fecundidade, e ao ciclo menstrual, o que fortalece a relação com a Virgem e Mãe-Maria.

A imagem da Imaculada Conceição é fruto de devoção fervorosa na Península Ibérica e se tornou popular na América espanhola e portuguesa através do missionarismo jesuíta. Segundo Williamson (2004), a imagem ganha particular apreço na América do Sul a partir do século XVII, como resultado da promoção do culto a Virgem de Guadalupe. Portanto, essa imagem chega até as diferentes regiões da América, como o extremo sul, amalgamada pela interpretação devocional da aparição no México.

### Conclusão



Nossa Senhora de Guadalupe. Pintura. 1858.  
Disponível em: <<https://santo.cancaonova.com/>>

A imagem feminina e suas diversas alegorias constituem-se como reafirmações de culturas. São imagens associadas a concepção de moralidade vigente e construídas desde o século XIII, pela oralidade, até o século XIX, quando a necessidade de um recrudescimento na identificação do papel da mulher como guardiã da família em meio a uma sociedade que rapidamente se moderniza.

A visibilidade da mulher na história é recente pois até bem pouco tempo ela era somente uma representação do olhar masculino. É preciso compreender que quando falamos de história das mulheres, falamos no plural. É necessário destacar a pluralidade de tal universo, e que cada contexto existente na vida de uma mulher, abarca inúmeros fatores que constituem sua trajetória, como por exemplo, idade e lugar social que ocupam. É o questionamento da concepção advinda do catolicismo fundamental, para que possamos não tornar a imagem como demérita e renegada, mas questioná-la para a formação de novos olhares.



## REFERÊNCIAS

CREMADES, Fernando Checa; TURINA, José Miguel Morán. **Él Barroco**. Madrid: Istmo, 2010, p. 228.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. RJ: LTC, 2008.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. **Topoi (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 175-196, jun. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-101X2001000100175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2001000100175&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 08 Nov. 2020.

HONOR, André Cabral. **Universo Cultural Carmelita no além-mar: formação e atuação dos carmelitas reformados nas capitanias do norte do estado do Brasil (secs. XVI – XVIII)**. 2014. 330f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

KLUCKERT, Ehrenfried. “Emblemática”. In: TOMAN, Rolf (org). **O barroco: arquitetura, escultura, pintura**. Trad. De Maria da Luz Cidreiro Lopes et al. Königswinter: Konemann; Tandem Verlag, 2004.

MANSO, Maria de Deus Beites. **A Companhia de Jesus na Índia (1542-1622): Atividades Religiosas, Poderes e Contratos Culturais**. Macau: Macau UngHeng, 2009.

OLIVEIRA, Mari. **A América Alegorizada: Imagens e Visões do Novo mundo na iconografia europeia dos séculos XVI – XVIII**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

PERROT, Michelle. Práticas da Memória Feminina. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 8, n. 18, ago/set. 1989. p. 15.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **O Império Português na Ásia, 1500-1700**. Lisboa: Editora 70, 1994.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**. SP: Martins Fontes, 1983.

WILLIASON, Beth. **Christian Art. A Very Short Introduction**. New York: Oxford University Press, 2004.